



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

& 8º Simpósio de Pós-Graduação

Diário de Bordo e a Formação de Professores: um relato do dia a dia dos “PIBIDianos”.

Kerollyn J. B. S. SILVA¹; Yuri J. MATTOS²; Adriana C. ALMEIDA³; Antônio N. GOMES⁴.

RESUMO

O texto discute dados de uma pesquisa que objetivou investigar o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), a partir das vivências dos “PIBIDianos”. No procedimento metodológico utilizamos o nosso diário de bordo, que consiste em um relatório diário de nossas atividades, como fonte para o desenvolvimento de nosso trabalho. Os resultados surgem de como o PIBID favorece um ambiente de construção de um novo conhecimento produzido nas relações de instituição e indivíduo.

Palavras-chave: formação de professores, matemática, diário de bordo.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil teve um ganho considerável a partir do ano de 2007, com a criação do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, a qual proporciona aos alunos de graduação em qualquer área das licenciaturas um contato imediato com a prática docente que, anteriormente, só teriam essa aproximação a partir da segunda metade do curso, quando já tinha início o estágio obrigatório.

O PIBID realça como objetivo principal a valorização da formação inicial dos futuros professores, aproximando os licenciandos de sua realidade escolar e articulando a prática docente do ensino básico com a sua graduação do ensino superior.

Nos cursos de Licenciatura em Matemática, em geral, é constatada uma grande evasão logo nos primeiros semestres sem ao menos os licenciandos terem um contato com a docência. Para tanto, temos, como objetivo geral, analisar as práticas “PIBIDianas” e a suas contribuições para a formação acadêmica dos bolsistas do PIBID do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, a partir da análise de diários de bordo produzidos pelos bolsistas.

Pelos relatos constatamos que os licenciandos se deparam com uma realidade contraditória às disciplinas cursadas e, com isso, conseguem levar às aulas fatos que denominam interessante para debate em aula. Desse modo, discute-se o que é vivenciado promovendo o aprendizado de forma mais dinâmica e realista.

¹ Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: kerollynnjuliaa@hotmail.com

² Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: yuri-1703@hotmail.com

³ Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: adriana.almeida@ifsulde Minas.edu.br

⁴ Co-orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: antonio.gomes@ifsulde Minas.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática docente se dá por meio da união da teoria e prática, que segundo Lima et. al. (2016, p. 4 apud Leite et. al. 2008, p.34),

(...) teoria e prática são elementos indissociáveis da atividade docente, uma vez que para se refletir sobre o seu trabalho, sobre sua ação, sobre as condições sociais e históricas de sua prática, o professor precisa de referenciais teóricos que lhe possibilitem uma melhor compreensão e aperfeiçoamento de sua atividade educativa.

Dessa forma, de acordo Zabalza (1994), ao escrever sobre sua prática, o professor aprende e (re)constrói seus saberes. Esse autor afirma que os diários permitem focar as análises nos fatos ocorridos a partir da integração das dimensões referencial e expressiva. Nesse terreno, o autor ainda destaca que há quatro aspectos do diário que dão a esse tipo de documento uma potencialidade expressiva, sendo eles a *exigência do registro escrito*, que implica *reflexão*, integra o *expressivo e o referencial*, possui *caráter histórico e longitudinal*.

Para Yinger e Clark (1981), as pessoas aprendem escrevendo, pois, ao escrever, é preciso relembrar as experiências passadas, e isso envolve emoções e constatações, além da organização dessas experiências em uma mensagem lógica. Segundo os autores, essa escrita não acontece de modo mecânico e inconsciente, pois aquele que escreve estabelece conexões entre o que já conhece e a nova informação.

Diante destes pressupostos, iniciamos nossas atividades em sala de aula entendendo que o PIBID do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes se respalda também na tentativa de que os estudante se tornem indivíduos críticos, ativos e participativos na sociedade. E, para tal nos utilizamos do diário de bordo como um instrumento auxiliador que nos permite reavaliar, relembrar e criticar de forma acadêmica tudo o que foi anotado.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Quando as aulas do ano-letivo de 2019 tiveram início, ficamos responsáveis em auxiliar a professora de Matemática dos alunos do 6º ano, em uma das três escolas participantes do programa. A qual ministrava “*os números naturais e sua reta numérica*”, de imediato os alunos não mostraram grande dificuldade de entender, já que utiliza grande parte em seus cotidianos.

Na outra semana, preparamos a pedido da professora de matemática regente uma aula exploratória sobre a tabuada, a qual tinha por objetivo principal fazer com que o aluno compreenda a tabuada de forma significativa, para que possa aplicar em diferentes situações do cotidiano e elimine de vez as práticas metodológicas utilizadas a mais de um século, que é a memorização da

tabuada.

Nesta aula, observamos em nosso diário que cada classe reagira de forma diferente à mesma aula, sendo algumas mais participativas do que outras, nos decepcionando em relação ao material preparado pois, constituía-se em um plano que contava com a participação dos alunos. Ainda nesse dia, percebemos que a tabuada ainda é vista como “decoreba” pelos alunos, que sentiram um certo estranhamento ao trabalharmos com as propriedades da multiplicação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos se mostraram um pouco resistentes com a nossa presença. Para as aulas e outras atividades, preparamos de forma um pouco tradicional - o professor detentor de todo o conhecimento sem levar em consideração o indivíduo receptor.

Analisando nossa escrita após um semestre de atividades pudemos observar pontos positivos e negativos. Primeiramente, constatamos que, nas aulas iniciais não aproveitamos o tempo com os alunos tão bem quanto poderíamos pois, o planejamento das atividades alongou-se mais que o esperado. Entretanto, após resolvido essa questão as próximas semanas foram de grande aprendizado e trabalhos. Ao decorrer do semestre o relatório era feito logo após cada atuação, assim, conseguimos registrar a reação dos alunos de cada classe e, relendo, percebemos como é diferente a mesma atividade aplicada nas turmas, sendo o resultado obtido diferente em cada uma. Com isso, conhecemos melhor nossos alunos e aprendemos a desenvolver cada diferença a seu modo atingindo os objetivos.

5. CONCLUSÕES

Os diários permitem que se façam as mais diferentes reflexões, tanto no momento de escrita quanto no momento em que se relê, e, em cada releitura nos tornamos mais críticos e observamos os mesmos fatos de uma outra perspectiva. Desse modo, podemos aprender mais de uma vez com o mesmo acontecimento, sendo necessário apenas, relê-lo de forma reflexiva e crítica.

Ainda através dos diários, podemos refletir também sobre as ações do professor regente, como se comportou frente a uma determinada situação e a reação dos alunos. Conseguimos ainda problematizar casos em que muitas vezes no momento se passa despercebido, voltando a eles e manifestando a devida atenção.

REFERÊNCIAS

LIMA, Paulo V. P.; CARDOSO, Philipe R.; SILVA, Daniel S.; LIMA, Daniela S.; SANTOS, Valdir S. **A Formação do Futuro Professor de Matemática – Um olhar sobre as perspectivas do PIBID.** Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades. ENEM – São Paulo, jul. de 2016. Disponível em: <<http://giem.mat.unb.br/wp-content/uploads/2018/04/11.pdf>> Acesso em: 30 de julho de 2019.

HESS, Remi. Momento do diário e diário dos momentos. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS**, p. 89-103, 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ax_qftC2SVcC&oi=fnd&pg=PA89&dq=DIARIO+DE+BORDO+ESTAGIO+DE+MATematica&ots=2HzV-I5jaC&sig=KAWqzzuVUPnYKRwCW4vygvhQw5U#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 31 de jul. de 2019

YINGER, Robert J. CLARK, Christopher M. **Reflective Journal Writing: theory and practice. Paper**. (occasional serie, n. 50), IRT, Michigan State Univ., East Lansing, Michigan. 1981.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.